

71092 - FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E SUA ASSOCIAÇÃO COM A RELAÇÃO DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ADOLESCENTES

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: Evidências científicas já tem demonstrado que uma das principais causas da mortalidade mundial são as doenças cardiovasculares. Nesse sentido, observa-se que o excesso de peso e os baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória (APCR) parecem estar refletindo na alteração dos fatores de risco para o desenvolvimento dessas doenças. No entanto, ainda há poucos estudos que avaliem essas condições de forma agrupada nessa população. **OBJETIVO:** Verificar se há associação entre os fatores de risco cardiovasculares e a presença combinada de baixos níveis de APCR e excesso de peso em adolescentes. **MÉTODO:** Estudo transversal com 1411 adolescentes de 10 a 17 anos, sendo 800 do sexo feminino, de escolas públicas e privadas do município de Santa Cruz do Sul/RS. A APCR e o índice de massa corporal (IMC) foram agrupados em uma única variável, categorizada como bons níveis/peso normal, baixos níveis/peso normal, bons níveis/obeso, baixos níveis/obeso, sendo considerado como obeso os adolescentes que apresentaram sobrepeso e obesidade. A APCR foi avaliada por meio do teste de 6 minutos e classificada em zona saudável (bons níveis) e zona de risco (baixos níveis), de acordo com os pontos de corte do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). O IMC foi classificado pelos pontos de corte da *World Health Organization* (WHO) em baixo peso, peso normal, sobrepeso e obesidade, recategorizado em baixo peso/peso normal e sobrepeso/obesidade. Para avaliar os fatores de risco cardiovasculares foi utilizado escore Z por meio do somatório das seguintes variáveis: z-triglicerídeos, z-colesterol *high density lipoproteins* (HDL), z-glicemia, z-pressão arterial sistólica. Em função da relação inversa do colesterol HDL com o risco cardiovascular, multiplicou-se por -1 o escore dessa variável. O escore Z individual de cada variável considerou sexo e idade dos adolescentes. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, por meio da frequência e percentual, bem como média e desvio-padrão. A regressão de Poisson foi utilizada para testar a associação entre as variáveis, sendo a análise ajustada para idade, cor/etnia e estágio maturacional. O nível de significância foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Observa-se que 56,7% dos indivíduos são do sexo feminino e 79,4% de cor/etnia branca. Em relação ao IMC e APCR, 21,6% encontra-se com sobrepeso, 16,7% com obesidade, 64,6% com baixos níveis de APCR e 13,0% apresentam alteração dos fatores de risco cardiovasculares. A associação entre fatores de risco cardiovasculares e a relação APCR/IMC foi evidenciada tanto nos meninos quanto nas meninas, sendo mais prevalente nos indivíduos que apresentaram baixos níveis/obeso (RP=1,18; IC 95%=1,11-1,26; RP=1,18; IC 95%=1,11-1,25, respectivamente). No entanto, nos meninos que apresentaram baixos níveis/peso normal, a prevalência de fatores de risco é menor (RP=1,05; IC 95%=1,00-1,11) que naqueles que demonstraram bons níveis/obeso (RP=1,10; IC 95%=1,03-1,18). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relação APCR/IMC está associada com os fatores de risco cardiovasculares em ambos os sexos. Contudo, para os meninos, ser obeso é mais prejudicial para o desenvolvimento desses fatores do que apresentar apenas baixos níveis de APCR. Diante disso, sugere-se que seja realizado um monitoramento da APCR e IMC desde a infância para reduzir os efeitos deletérios ocasionados na saúde cardiovascular.

Palavras-chave: aptidão cardiorrespiratória; adolescente; doenças cardiovasculares; obesidade.

Fonte financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) -Código de Financiamento 001.

Autor - Ana Paula Sehn

Colaborador - Letícia de Borba Schneiders

Coorientador - Jane Dagmar Pollo Renner

Orientador - Cézane Priscila Reuter